

ROTARY

Diretor: Luis Valente

em Ação

Edição Nº 33 | Bimestral | Março e Abril 2016 | Assinatura 6€

www.rotaryportugal.pt



Subscreva a newsletter do Rotary para ficar a par de todas as novidades



"O paradigma da mobilidade está a mudar radicalmente"

Entrevista com João Pedro Trovão, natural de Coimbra, atualmente professor na Universidade de Sherbrooke, no sul do Quebec e diretor do Laboratório e-TESC, naquele estabelecimento de ensino. Recebeu um financiamento de meio milhão de dólares do Governo do Canadá, para continuar a desenvolver um projeto de investigação aplicada na área dos veículos elétricos. Paralelamente recebeu de Justin Trudeau, primeiro-ministro do Canadá uma carta de felicitação pelo financiamento que obteve.

PÁG. 8, 9 & 16



7.º aniversário
Fundação
Rotária Portuguesa

Prémio dos Fundadores distingue mérito de alunos e de bolseiros

PÁG. 4 A 6

Nasceu a Associação Alumni do Distrito 1970

PÁG. 12

APADP e ACREDITAR têm apoio do movimento rotário

PÁG. 07

Liderança rotária tema de debate em reunião conjunta de clubes

PÁG. 14



ROTARY

em Acção

PROPRIEDADE
Fundação Rotária Portuguesa

MORADA
Rua João Machado, 100, 3º
Salas 303/304
3001-903 Coimbra

DIRETOR
Luis Valente

COLABORAÇÃO
Diamantino Gomes, Filipe Dias,
Jorge Humberto Ferreira, Cláudia
Martins, Jorge Silva, Manuela
Coelho, Ana Lima, Mara Duarte,
Ricardo Madeira, Santos Bento
e Tiago Alves

EDIÇÃO
Contexto
www.contextoglobal.pt

PAGINAÇÃO
Kriamos
www.kriamos.pt

TIRAGEM
6.000 exemplares

IMPRESSÃO
Diário do Minho (Braga)

CONTACTO
comissaoelacoepublicasimagem@gmail.com
rotaryemacao@gmail.com

TELEFONES
239 823 145
239 834 348

FAX
239 837 180

NIF
501129081

DEPÓSITO LEGAL
290346/09

PUBLICAÇÃO Nº
125744

editorial



Mais uma vez, chega junto de vós o "ROTARY EM ACÇÃO"

Mais uma vez, a Fundação Rotária Portuguesa faz anos, concretamente 57 primaveras;

Mais uma vez, levamos ao vosso conhecimento um português e investigador com sucesso no estrangeiro, pessoa em que a educação foi a chave para desbloquear a sua vida pessoal e tornar o Mundo melhor;

Mais uma vez, se realizou a Assembleia de Representantes da fundação Rotária Portuguesa onde foi aprovado o relatório de actividades e contas;

Mais uma vez, foram atribuídos os Prémios dos Fundadores;

Mais uma vez, todos os anos tem o mês de abril;

Mais uma vez, os factos das nossas vidas, de formas cronológicas, vão acontecendo....

Contudo, e isso sim, o mais importante é uma alegria renovada, existente no nosso movimento Rotário, uma energia na elaboração e desenvolvimento de novos projectos rotários, uma alegria na nossa fundação Rotária Portuguesa visível através das candidaturas recebidas para novos projectos efectuados pelos Clubes.

A Fundação Rotária Portuguesa tem sempre por referência na sua actuação a concretização do Ideal de Servir, que aliás constitui a base do Movimento Rotário, até porque na sua vida se comprometerem os membros dos Clubes Rotários sediados em Portugal.

A acção a desenvolver pela Fundação Rotária Portuguesa abarca, em geral, actividades de serviço em benefícios das populações residentes em Portugal, principalmente nos campos; educativo, científico, cultural, humanitário e social, através da concessão de auxílios e incentivos, tais como subsídios, bolsas e prémios, sem prejuízo de outras iniciativas.

A Fundação rotária Portuguesa presta serviços de apoio ao Movimento Rotário Português.

Mais uma vez, mas cada vez mais, sob o lema "Dar de si antes de pensar em si" o movimento Rotário vai desenvolvendo o seu trabalho de forma voluntária e sempre sob o ideal de servir...

Mais uma vez havendo de voltar com mais força e vigor...

Fundação Rotária Portuguesa associa-se ao projeto

Concurso nacional de design de calçado visa estimular a criação portuguesa



Numa iniciativa do Rotary Club da Feira e do Rotary Club de S. João da Madeira foi lançado o concurso "Rotary Shoe Design Award". Trata-se de concurso de âmbito nacional, de design de calçado dirigido a jovens de nacionalidade portuguesa, ou residentes em Portugal, com idade compreendida entre os 18 e os 35 anos.

O concurso, segundo os promotores «visa estimular a criação, reflexão e apresentação de objetos, que tenham por referência alguns exemplos significativos da cultura Portuguesa – designadamente os que se manifestam nos nossos recursos humanos, naturais e tecnológicos – e que podem dar origem a produtos com uma identidade específica».

Esta aposta dos clubes rotários, a que se associa a Fundação Rotária Portuguesa, representa uma iniciativa aberta aos novos designers e as candidaturas podem ser apresentadas até ao próximo dia 31 de Julho. A primeira reunião do júri que é constituído por elementos dos clubes rotários promotores

do evento, "Academia de Calçado", Francisco Providência. Miguel Vieira, Luís Onofre e Frederico Martins, deverá acontecer durante o mês de Setembro. E a divulgação dos resultados será feita via e-mail a cada concorrente no dia seguinte à reunião.

Os interessados poderão consultar toda informação sobre o "Rotary Shoe Design Award" em www.rotaryfeira.com. Os elementos a enviar por via digital, deverão utilizar o endereço de correio eletrónico rotary.club.feira@gmail.com, e os que sejam entregues por via postal deverão ser remetidos para o apartado 117, 4524-909 Santa Maria da Feira, para onde devem ser também dirigidos os pedidos de esclarecimento e de documentação.

O concurso conta com o apoio das câmaras municipais da Feira e de S. João da Madeira; Academia de Design e Calçado; Centro Tecnológico do Calçado de Portugal; Universidade de Aveiro; Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e Fundação Rotária Portuguesa.

Subscreva a newsletter do
Rotary para ficar a par de
todas as novidades



Fundação Rotária Portuguesa

Assembleia de Representantes aprovou relatório de atividades e contas

Enquadrada no programa de comemoração do 57.º aniversário da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) realizou-se no penúltimo fim-de-semana de Abril, no Hotel D. Inês, em Coimbra, a Assembleia de Representantes, sessão presidida por Miguel Real Mendes, governador do Distrito Rotário 1960.

A mesa que presidiu à sessão integrou ainda Cerca da Silva, em representação do Rotary Club de Coimbra; Manuel Cardona, presidente do Conselho Superior/Curadores; António Vaz, governador do Distrito rotário 1970; Teresa Mayer, presidente do Conselho de Administração da FRP; António Nunes, em representação da Comissão Revisora de Contas e José Ribeiro Ferreira, que secretariou os trabalhos. Armin do Carolino, vice-presidente da FRP, foi o responsável pelo protocolo.

O Relatório do Conselho de Administração e as Contas foram apresentados por José Coelho, vice-presidente da FRP, e colocados à votação

obtiveram a aprovação por unanimidade, com aclamação. O mesmo aconteceu com o voto de louvor proposto pela Comissão Revisora de Contas à administração da FRP «pelo empenho e espírito de serviço demonstrados, extensivo aos colaboradores da Fundação pelo trabalho desenvolvido durante o exercício», e pelo Conselho de Curadores.

No decorrer dos trabalhos interveio também Manuel Cardona, presidente do Conselho Superior/Curadores que louvou a atuação do Conselho de Administração e anunciou que, nesse mesmo dia, no período da manhã, teve lugar uma reunião daquele conselho em que foram escolhidos novos elementos para os cargos de presidente, vice-presidente e secretário. Neste sentido foram escolhidos José Maria Gonçalves Pereira (RC Lisboa-Norte); Álvaro Gomes (RC Ovar) e Amorim da Costa (RC Coimbra), respetivamente.



Mesa que presidiu aos trabalhos: Cerca da Silva, Manuel Cardona, António Vaz, Miguel Mendes, Teresa Mayer, António Nunes, José Ribeiro Ferreira



Teresa Mayer, presidente do CA da FRP, prestou alguns esclarecimentos à assembleia no decorrer dos trabalhos



José Coelho, vice-presidente da FRP, fez a apresentação do relatório e contas



Manuel Cardona, António Vaz, Miguel Mendes, Teresa Mayer e Cerca da Silva

57.º aniversário da Fundação Rotária Portuguesa

Prémio dos Fundadores distingue mérito de alunos e de bolseiros



A comemoração do 57.º aniversário da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) – fundada a 19 de Abril de 1959 – juntou, no passado sábado, no Hotel D. Inês, em Coimbra, elementos rotários de

clubes oriundos de todo o país, bem como 10 alunos e 2 bolseiros, respectivos familiares e amigos, numa jornada de confraternização.

Oportunidade para entregar

aos jovens, considerados entre pares, como melhores alunos, o Prémio dos Fundadores. Cada prémio é constituído por quantia em dinheiro (500 euros), um diploma e o livro "Quadro de Honra"

que reúne a história de cada um dos 10 fundadores da FRP, e dos dois instituidores dos prémios escolares que distinguem os dois melhores bolseiros da fundação (um de cada distrito rotário) bem como apresenta o perfil dos estudantes distinguidos.

O Prémio dos Fundadores constitui ainda uma homenagem (que tem lugar anualmente e que coincide com o aniversário da instituição) aos 10 elementos que integraram o primeiro Conselho de Administração (1959) e que consta da atribuição de igual número de prémios escolares, cada um com o nome de um dos administradores. Estes prémios foram instituídos pela FRP em 1996; enquanto a entrega dos prémios aos melhores bolseiros remonta a 1989.

Conselho de Administração distinguiu rotários

Seguiu-se uma pequena e singela sessão de homenagem a alguns rotários pela forma exem-

plar como têm servido a FRP. Deste modo, Teresa Mayer, presidente do CA, entregou diplomas de reconhecimento a: Diamantino Gomes (ausente da sessão), Silvério Guerreiro, José Manuel Veiga Testos, Mara Filipa Ribeiro Duarte, Manuel Cabral de Deus Amaral.

Sorteados os clubes para atribuição do Prémio dos Fundadores em 2017

No seguimento da entrega do Prémio dos Fundadores da FRP realizou-se o sorteio, que dita quais os clubes que em 2017 irão atribuir os prémios. Do sorteio, que contou com a participação dos jovens distinguidos na sessão, saiu a seguinte lista: RC Póvoa de Lanhoso; RC Parede-Carcavelos; RC Sines; RC Porto-Portucal; Montemor - o-Velho; RC Lisboa Centenarium; Lisboa Centro; Torres Vedras; RC Vila Nova de Famalicão e RC Viana do Castelo.



1



2



3



4



5



6

7



8



9



10



11



12



- 1 Prémio Rafael da Silva: Leonor Mendes, Ana Alexandra Peixoto, Manuel Mariz Neiva e Miguel Real Mendes
- 2 Prémio Augusto Serras: António Vaz, Sara Fonseca e Moisés Anes
- 3 Prémio Avelino Manuel da Silva: Armindo Carolino, Jorge Parente, Fernando Cabrilla Néné e Artur Guimarães Marques
- 4 Prémio Mendes Almeida: Manuel Borges (Agrupamento de Escolas da Moita), António Anjo João Pedro Avelar, Marina Pignatelli (neta do fundador da FRP, Mendes de Almeida) e Moisés Anes
- 5 Prémio Ferreira da Silva: Alcides Sá Esteves, Leandro Augusto Silva, Miguel Tato Diogo e Eduardo Costa
- 6 Prémio Teixeira Barroca: José Coelho, Hugo Miguel Glória, Miguel Tato Diogo e Jorge Magalhães
- 7 Prémio Mesquita Rodrigues: entregue a Patrícia Resende, recebeu Gracinha Tavares, do RC Maia, ladeada por José Ribeiro Ferreira e Cerca da Silva
- 8 Prémio Santos Pardal: José Ribeiro Ferreira, Ana Cristina Silva, Soraia Amorim Gaspar e Artur Guimarães Marques
- 9 Prémio Ferreira Leite: António Rodrigues, José Romão, Sofia Gouveia e José Luís Zamith
- 10 Prémio Rodrigo Santiago: António Nunes, Mário Ramos, Maria Ferreira Cerejo e José Lopes Carvalho
- 11 Prémio Teixeira Lopes: Abílio Lopes, Manuel Borges (Agrupamento de Escolas da Moita), Amorim da Costa, Leena Luís Mira e Jaime Costa
- 12 Prémio Casal Melich: José Ribeiro Ferreira, Teresa Mayer, Joel Lopes dos Reis e Sérgio Vaz
- 13 Entrega diploma Mara Duarte e Teresa Mayer
- 14 Entrega diploma Silvério Guerreiro e Teresa Mayer
- 15 Entrega diploma Manuel Amaral e Teresa Mayer
- 16 Entrega diploma Veiga Testos e Teresa Mayer



PREMIADOS

PRÉMIO RAFAEL DA SILVA

Rotary Club distinguido - Esposende

Ana Alexandra Losa Peixoto

Média Final: 1.º Ano: 14,0 valores

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

PRÉMIO AUGUSTO SERRAS

Rotary Club distinguido - Sintra

Sara Parada Fonseca

Média Final: 11.º Ano: 17,14 valores

Escola Secundária Leal da Câmara, Lisboa

PRÉMIO AVELINO MANUEL DA SILVA

Rotary Club distinguido - Beja Cidade

Fernando Cabrilla Néné

Média Final: 11.º Ano: 16,50 valores

Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja

PRÉMIO MENDES D'ALMEIDA

Rotary Club distinguido - Moita

João Pedro Rodrigues Avelar

Média Final: 12.º Ano: 18,00 valores

Escola Secundária da Moita, Moita

PRÉMIO FERREIRA DA SILVA

Rotary Club distinguido - Oliveira de Azeméis

Leandro Augusto Soares Nunes da Silva

Média Final: 12.º Ano: 19,00 valores

Agrupamento de Escola Soares Basto, Oliveira de Azeméis

PRÉMIO TEIXEIRA BARROCA

Rotary Club distinguido - Leça da Palmeira

Hugo Miguel Carvalho Glória

Média Final: 12.º Ano: 19,00 valores

Escola Secundária da Boa Nova, Leça da Palmeira

PRÉMIO MESQUITA RODRIGUES

Rotary Club distinguido - Maia

Patrícia dos Santos Resende

Média Final: 12.º Ano: 20,00 valores

Colégio da Maia

PRÉMIO SANTOS PARDAL

Rotary Club distinguido - Rio-Maior

Soraia Amorim Gaspar

Média Final: 12.º Ano: 18,30 valores

Escola Profissional de Rio Maior (EPRM), Rio Maior

PRÉMIO FERREIRA LEITE

Rotary Club distinguido - Covilhã

Sofia Carvalho Gouveia

Média Final: 10.º Ano: 17,00 valores

Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Covilhã

PRÉMIO RODRIGO SANTIAGO

Rotary Club distinguido - Porto-Oeste

Maria Ferreira Cerejo

Média Final: 3.º Ano: 18,00 valores

Faculdade de Ciências Sociais e Humanísticas da Universidade Nova de Lisboa

PRÉMIO TEIXEIRA LOPES

(Prémio Escolar – Melhor Bolseiro Distrito Rotário 1960)

Rotary Club distinguido - Moita

Leena Luís Rodrigues Mira

Média Final: 10.º Ano: 19,00 valores

Agrupamento de Escolas da Moita – Escola Secundária da Moita

PRÉMIO CASAL MELICH

(Prémio Escolar – Melhor Bolseiro Distrito Rotário 1970)

Rotary Club distinguido - Feira

Joel Lopes dos Reis

Média Final: 6.º Ano: 19,13 valores

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto



Projecto dos Cônjuges Distrito 1970 ano rotário 2014-15

Conceição e Fernando Laranjeira entregaram donativo à FRP



O casal Conceição e Fernando Laranjeira entregou a Teresa Mayer (ao meio) um cheque fruto do trabalho realizado através do Projeto dos Cônjuges

No âmbito da cerimónia comemorativa do 57.º aniversário da Fundação Rotária Portuguesa (FRP), realizada no Hotel D. Inês, em Coimbra, o past-governador Fernando Laranjeira e a sua esposa Conceição Laranjeira entregaram um donativo de 5.254 euros (cinco mil duzentos e cinquenta e quatro euros) à FRP.

O cheque é fruto da ação levada a cabo pelo Projeto dos Cônjuges realizado aquando da governadoria 2014-2015 do Distrito 1970.

Na ocasião foram sorteados entre os clubes rotários a atribuição de 17 subscritores de mérito e 5 títulos Paul Harris. O projeto angariou um montante de cerca de 10 mil euros que foi dividido em partes iguais entre a Fundação Rotária Portuguesa e a Rotary Foundation.

O resultado do sorteio realizado no que respeita à atribuição dos Subscritores de Mérito foi: RC Curia Bairrada; RC Matosinhos; RC Oliveira do Hospi-

tal; RC Vale de Cambra; RC Senhora da Hora; RC Caldas das Taipas; RC S. João da Madeira; RC Trofa; RC Régua; RC Felgueiras; RC Espinho; RC Águas Santas Pedrouços; RC Caminha; RC Vila Nova de Gaia; RC Ovar; RC Erme-sinde e RC Viseu.

Os cinco clubes que vão receber títulos Paul Harris são: RC Vila Real; RC Felgueiras; RC Maia; RC Trofa e RC Oliveira do Bairro.

O Projeto dos Cônjuges do Distrito 1970, ano de 2014-2015, destinou-se à angariação de fundos para os seguintes fins: doações para a Campanha Polio Plus, da Rotary Foundation, para erradicação da Poliomielite no Mundo e para patrocínio dos programas de combate à fome e à pobreza e de programas educativos da FRP.

O projeto foi coordenado por Conceição Laranjeira, Marlene Ferreira, cônjuge do governador eleito e Fátima Rodrigues, cônjuge do governador indicado.

FRP recebe mais de 28 mil euros devido à campanha de consignação de 0,5% do IRS

A designada campanha Consigne 0,5% do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) à Fundação Rotária Portuguesa (FRP) ação levada a cabo pelos rotários de todo o país, bem como por amigos e familiares que abraçaram esta causa constituiu novo êxito.

A FRP acaba de ver inscritos a seu favor, pela Autoridade Tributária e Aduaneira, 28.639,02 euros (respeitantes ao ano 2014)

que deste modo vão permitir que a instituição continue a apoiar os jovens estudantes carenciados.

A FRP, classificada como Instituição Particular de Solidariedade Social, encontra-se habilitada a receber os donativos provenientes da consignação de 0,5% do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS).

Nos anos – 2006, 2007, 2008, 2010 e 2011 –, foram inscritos a favor da Fundação 100.433,06

euros. Recorde-se ainda que no exercício referente a 2012, e devido à iniciativa e divulgação dos rotários, o Ministério das Finanças inscreveu a favor da FRP, 38.908,47 euros, o maior valor registado até hoje.

Em 2013, o valor recebido foi de 36.966,64 euros; 2014, 27.019,32 euros (mais um valor de regularização de 84,59 euros); 2015, 25.303,91 euros e 2016, 28.639,02 euros.

Nos 10 anos em que a FRP dinamiza esta campanha no seio do movimento rotário, já foram inscritos a seu favor um total de 257.355,01 euros.

Esta doação não apresenta qualquer encargo para o contribuinte que, através da sua declaração de rendimentos, pode disponibilizar 0,5% do imposto já liquidado pelo Estado para ajudar a Fundação Rotária Portuguesa.

Desta forma, não é necessário

pagar mais imposto ou reaver menos dinheiro, no caso de haver lugar à restituição do imposto cobrado, mas sim deslocar uma pequena parte do montante já suportado pelo contribuinte para a Instituição. Para isso bastará que preencha no anexo H o quadro nove, assinalando com um “X” a sua intenção e inscrever no modelo de declaração o NIPC (Número de Identificação de Pessoa Colectiva): 501129081.

Faça um donativo para o NIF: 501129081

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO				
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS		NIPC		IRS	IVA
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4 da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>	901	501129081	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Coletivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6 da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>				

Projectos de apoio da Fundação Rotária Portuguesa

APADP e ACREDITAR têm apoio do movimento rotário

“Rotary em Acção” divulga um projeto enquadrado no âmbito do novo regulamento de candidatura a projectos de apoio da Fundação Rotária Portuguesa, que está a ser realizado pelo Rotary Club de Lisboa-Norte. Neste sentido, falámos com Carlos Esaguy Coimbra, responsável por acompanhar o projecto “Apoiar a ACREDITAR na área de Oncologia Pediátrica” que está a ser implementado e que se enquadra na ênfase “Combate a Fome e à Pobreza”.

Rotary em Acção (R.A.) – O Rotary Club Lisboa-Norte desde a entrada em vigor do novo Regulamento de Candidatura a Projectos de Apoio à Fundação Rotária Portuguesa candidatou projetos na área da Alfabetização/Educação e na da Promoção da Saúde. Que balanço faz?

Carlos Coimbra (C.C.) – Há já muitos anos que o RC Lisboa-Norte, anualmente, atribui à APADP – Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos ajudas destinadas a assegurar o funcionamento do centro de Agualva Cacém. No entanto, tendo em conta as dificuldades existentes, foi com enorme satisfação que vimos contemplado o nosso pedido pela Fundação Rotária. Desta preciosa ajuda/subsídio, apenas temos a destacar o aspeto positivo da iniciativa e agradecer a colaboração.

R.A. – Atualmente têm um projeto cuja beneficiária é a ACREDITAR – Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro – Núcleo Regional Sul. Como surgiu a ideia de apoiar a instituição? Qual a reacção da Associação Acreditar e das crianças a esta ação do Rotary Club de Lisboa-Norte?

C.C. – O projeto de apoio à ACREDITAR – Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro, que se desenvolve há vários anos, surgiu após a visita às instalações da instituição. O



A história da Acreditar faz-se das histórias das crianças contadas no livro “Vidas Contadas – Estórias de 20 anos da Acreditar”

apoio do clube foi recebido com agrado, não só pelos associados como pelos voluntários que ali asseguram o acolhimento das crianças e famílias e ajudam a minorar todas as situações durante os tratamentos.

R.A. – Paralelamente desenvolvem um projeto na área da saúde em colaboração com a Associação de Pais e Amigos dos Acamados Profundos. Quer, explicar-nos os interesses da associação?

C.C. – A Associação de Pais e Amigos de Deficientes Profundos tem como objetivo principal

zelar pelos interesses e direitos das pessoas portadoras de deficiência profunda, englobando todos os aspetos da sua vida e contribuindo para a sua felicidade, nomeadamente, o seu bem-estar físico psíquico e social, a família e a integração e aceitação social. Outra das suas missões é educar e desenvolver os deficientes profundos e ajudar os pais ou responsáveis nos problemas a eles relativos, preocupando-se com o seu futuro, favorecendo a criação de centros terapêuticos onde possam ser assistidos e acompanhados.



A APADP promove regularmente atividades com os utentes: Aqui numa visita ao Jardim Zoológico

Rotários de Setúbal promoveram campanha de combate à Pólio

Sendo o combate à Poliomielite (Paralisia Infantil) uma causa do movimento rotário a nível mundial realizam-se, por todo o mundo, com frequência, campanhas que visam a angariação de fundos que possibilitem a vacinação de crianças e, consequentemente a erradicação da doença.

O Rotary Club de Setúbal, um dos muitos clubes que frequentemente promove ações enquadradas na campanha “End Polio Now” organizou recentemente, no decorrer do jogo de futebol entre o Vitória de Setúbal e o Beirenenses, no Estádio do

Bonfim, em Setúbal, uma ação de divulgação da luta contra a Polio.

Na iniciativa estiveram envolvidos elementos do Rotary Club de Setúbal, bem como de clubes vizinhos que com grandes tarjas chamaram a atenção do público para esta causa.

DE recordar que no programa “End Polio Now” tem já trinta anos e que desde 1986 foram vacinadas 2 mil milhões de crianças. Faltando, no mundo 1% de população infantil ser vacinada para que se acabe com este flagelo.



ROTARY

em Acção

Vá a www.rotaryportugal.pt



Subscreva a newsletter do Rotary para ficar a par de todas as novidades



Entrevista a João Pedro Trovão

“A capacidade de um país produzir riqueza está relacionada com a transferência de conhecimento das suas universidades para a indústria”

João Pedro Trovão, professor, investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra (IESEC), leciona na Universidade de Sherbrooke, no sul do Quebec, Canadá, desde Novembro de 2014. Na sequência do trabalho de investigação que desenvolve recebeu 500 mil dólares canadenses de Otava, que financiarão o programa de pesquisa “Canada Research Chair in Efficient Electric Vehicles with Hybridized Energy Storage Systems”, de investigação aplicada na área dos veículos elétricos. Foi na sequência desta distinção que “Rotary em Acção” conversou com João Pedro Trovão, com o objetivo de dar a conhecer não só a sua faceta como investigador, mas também o professor e o homem que vive longe da família, da sua terra natal e que, no dia-a-dia, pugna por um mundo melhor.



Rotary em Acção (R.A.) – Quem é João Pedro Trovão?

João Pedro Trovão (J.P.T.) – Sou Engenheiro Eletrotécnico, que se descobre a cada dia, movido por novos desafios, procurando novas soluções, colocando arte e engenho em tudo o que faz. Tenho o privilégio de trabalhar numa área constantemente em evolução onde o estudo intenso e o aperfeiçoamento fazem parte do meu dia-a-dia.

Nascido e formado em Coimbra, minha cidade, gosto de longas caminhadas, futebol, ciclismo e comida tradicional portuguesa. O convívio com amigos e família são das coisas que mais aprecio.

R.A. – O que leva um jovem estudante a interessar-se por uma carreira na área da engenharia?

J.P.T. – A possibilidade de de-

envolver/construir coisas concretas e o gosto de perceber o funcionamento de sistemas complexos, foi sem dúvida o que me fez despertar para seguir uma carreira no domínio da engenharia. O pragmatismo, a capacidade de inovar e tornar sonhos uma realidade, são fatores essenciais para continuar uma carreira nesta área. Partir de uma ideia, muitas vezes simples, amadurecê-la, estruturar

uma metodologia, definir o seu desenvolvimento e finalmente construir-se algo, é um processo que ainda me dá muito prazer.

R.A. – Quer desvendar um pouco a sua carreira enquanto estudante e mais tarde investigador?

J.P.T. – Ingressei no curso de Engenharia Eletrotécnica da Universidade de Coimbra no outono de 1993 e licenci-me em

1999. No meu último ano, tive a possibilidade de realizar um estágio num grupo de investigação ligado ao diagnóstico de avarias em máquinas elétricas, o que me permitiu ter um primeiro contacto com a investigação aplicada e a realidade industrial, simultaneamente. No verão de 2000, iniciei funções como assistente no Instituto Superior de Coimbra (ISEC), onde dava aulas de Máquinas Elétricas e tive o

num minuto

Nome:

João Pedro Trovão

Idade:

40

Natural:

Coimbra

Reside:

Sherbrooke, Qc, Canadá

Hobby:

Futebol; Ciclismo;
Caminhadas

Livro preferido:

Equador, Miguel Sousa
Tavares

Disco/músico preferido:

Anel de Rubi/Rui Veloso

Filme que mais gostei:

Uma mente brilhante

Prato preferido é:

Leitão à Bairrada

Praia:

Iha de Tavira

País:

Portugal

Férias em:

Portugal

Viagem que gostava de fazer:

Cruzeiro às ilhas Gregas

Objectivo de vida

O pouco que faço, que
seja bem feito

O que me inspira é:

Contribuir no presente,
para um mundo melhor
no futuro



privilegio de leccionar a alunos mais velhos. Muitos regressavam aos estudos depois de uma experiência industrial bastante forte. Foi para mim um período de grande aprendizagem sobre os relacionamentos interpessoais. Seguiu-se o Mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, no domínio da qualidade de energia no sector industrial, em 2004. Período onde iniciei também os meus trabalhos de investigação no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra (INESC Coimbra).

No final de 2004 assumi funções como membro da comissão executiva do Departamento de Engenharia Eletrotécnica do ISEC, e levamos por diante um projeto estruturante designado por VEIL (Veículo Eléctrico Isento de Licença). Assim, nasceu o tema da minha tese de doutoramento: "Optimização e Gestão de Múltiplas Fontes de Energia em Veículos Eléctricos", que iniciei em finais de 2007 e defendi em 2013, conciliando sempre trabalho de investigação com a leccionação no ISEC. Os trabalhos executados durante a realização da minha tese é que me fizeram realmente despertar para o mundo da investigação aplicada, com participação em múltiplas conferências nacionais e internacionais. O que me permitiu trazer para Coimbra a organização da conferência: IEEE Vehicular Power Propulsion, em Outubro de 2014.

R.A. – Como é que um investigador do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra chega a professor na Universidade de Sherbrooke, no sul do Quebec, Canadá?

J.P.T. – Muito simplesmente acreditando nas suas capacidades, na qualidade do trabalho produzido, fruto da formação recebida na Universidade de Coimbra e dos relacionamentos interpessoais adquiridos ao

longo da minha vida profissional e pessoal. O período em Portugal não era o mais estimulante para se desenvolver trabalho de investigação aplicada, sobretudo direccionada para a indústria automóvel e seus derivados. Verifiquei que, enquanto Portugal deixava de apostar nesta temática (que poderia ser estruturante), outros países decidiam investir, bem como grandes construtores automóveis e todos os dias apareciam novos 'players'. Assim, no regresso de uma conferência em Espanha, onde conheci vários colegas canadianos, decidi procurar uma oportunidade no Canadá, tendo tido eco que o Quebec estava a investir grandemente nos veículos eléctricos. Encontrei essa oportunidade na Universidade de Sherbrooke (UdeS) ligada a uma Canada Research Chair. Daí, até apanhar o avião para a entrevista foram apenas 10 dias...

R.A. – Atualmente também é responsável pelo laboratório electric-Transport, Energy Storage and Conversion (e-TESC). Como consegue conjugar a docência com o desenvolvimento da actividade do laboratório?

J.P.T. – Sim, sou diretor do Laboratório e-TESC e também da estratégia para eletrificação dos transportes da UdeS. Um docente universitário, no Canadá, tem 3 grandes funções inerentes ao seu cargo: docência, investigação e apoio à gestão da instituição. Na UdeS tudo é ponderado e quantificado, logo tenho um perfeito equilíbrio entre estas três componentes nas minhas tarefas. A produtividade na investigação permite-me ter redução do serviço docente e neste momento mantenho, por minha vontade, a leccionação de duas disciplinas para ter contacto com os alunos e facilitar assim o recrutamento para a minha área de investigação. Por outro lado, o Departamento de Engenharia Eletrotécnica da

UdeS utiliza uma abordagem pedagógica diferente, onde o aluno é colocado no centro do processo formativo. A transferência de conhecimentos é baseada na abordagem por problemas e projetos concretos. Neste método de ensino, cada disciplina ocupa intensivamente 3-4 semanas e não um semestre completo. Esta metodologia permite fazer uma melhor gestão do tempo entre ensino e investigação. Certo é, que quando necessário, tenho encontros fora das horas consideradas normais de trabalho e ao fim-de-semana, com alunos e colegas. Assim, só com muita força de vontade se fazem avançar projetos deste tipo...

R.A. – O que representa para si a distinção que obteve recentemente do governo Federal do Canadá de 500 mil dólares (340 mil euros) para desenvolver projectos relacionados com carros eléctricos?

J.P.T. – Representa a possibilidade, por um lado, de recrutar bons candidatos para fazerem os seus projetos de Mestrado e/ou Doutoramento, oferecendo bolsas de estudo ao nível dos melhores centros de investigação, e por outro, poder comprar equipamento de topo para reequipamento do laboratório e-TESC.

Neste momento o Laboratório conta com 5 alunos de Doutoramento, 6 alunos de Mestrado, 6 alunos de Licenciatura, três investigadores e um técnico de laboratório.

Representa, ainda, o reconhecimento de um trabalho científico de qualidade e uma aposta clara do Governo Canadiano na Ciência e Tecnologia aplicadas.

R.A. – É o reconhecimento do trabalho que desenvolve há já alguns anos e espelhou na sua tese de doutoramento "Optimização e Gestão de Múltiplas Fontes de Energia em Veículos Eléctricos", que apresentou na

Universidade de Coimbra em Junho de 2013?

J.P.T. – O trabalho realizado na minha tese foi sem dúvida a semente deste reconhecimento. Tive a possibilidade de fazer um trabalho de doutoramento que tocou praticamente em todas as temáticas do veículo eléctrico, com bastantes publicações em conferências internacionais e revistas da especialidade. Esta abordagem permitiu-me ter uma ideia bastante clara dos avanços desejados para os veículos eléctricos em geral, e para os seus diversos subsistemas, em particular. Assim, foi-me possível estrutural e submeter para avaliação, um programa de investigação bastante ambicioso, principalmente alicerçado nas conclusões da minha tese de Doutoramento. Foi esse programa de investigação que acaba de ser premiado.

R.A. – Como se denomina o seu projecto? Qual é o grande objectivo?

J.P.T. – O meu projeto de investigação intitula-se "Hibridização de múltiplos sistemas de armazenamento de energia para veículos eléctricos mais eficientes". Este projeto tem como principal objetivo maximizar o rendimento e autonomia dos veículos eléctricos com intervenção ao nível dos seus sistemas de armazenamento de energia e sistema de tracção. O projeto centra-se na autonomia, no envelhecimento prematuro e introdução de novos sistemas de armazenamento de energia. O meu trabalho de investigação está essencialmente relacionado com o sistema de alimentação do veículo, melhorando o armazenamento de energia a bordo do veículo através de sistemas de múltiplas fontes, fazendo a sua gestão eficazmente e reduzindo ainda as perdas dos subsistemas de propulsão, optimizando os seus componentes. Numa linguagem mais simples e entendida por todos, a finalida-

Interact e Rotaract ajudaram a equipar Bombeiros Voluntários de Alter do Chão

O último fim-de-semana de Abril foi de alegria na corporação de Bombeiros Voluntários de Alter do Chão. O motivo não era para menos pois receberam uma delegação rotária que ali foi com o objectivo de entregar conjunto de equipamentos de protecção individual para combate a incêndios florestais.

A iniciativa resultou do envolvimento de Manuela Branco, do E-Club Portugal, que tem ligações a Alter do Chão, e que tinha identificado a necessidade de a corporação de bombeiros reforçar o apetrechamento de equipamentos naquela área.

Daí à realização de um projecto foi um ápice. Manuela Branco, que também é sócia honorária dos Rotaract Club da Amadora, Rotaract Club de Castelo Branco, Interact Club de Távira e Interact Club de Castelo Branco, desafiou os quatro clubes de jovens a encetarem um projecto de apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP).

Durante alguns meses os clubes procederam à realização de pedidos e de eventos que permitiram juntar, também com o apoio monetário da Fundação Rotária Portuguesa, montante que permitiu adquirir os equipamentos entregues e que constaram de capacetes, botas e casacos, entre outros.

A cerimónia foi presidida pelo presidente da direcção da corporação, Emílio Ribeiro, que esteve acompanhado da presidente do Conselho de Administração da FRP, Teresa Mayer e pelo comandante da corporação, José Vargas.

Um projecto de emoção

A comitiva rotária contou com a presença de representantes dos clubes envolvidos, bem como, de Abílio Lopes, governador eleito



No final da sessão rotários e bombeiros juntaram-se para foto de grupo

para o ano rotário 2016/2017.

Manuela Branco, na intervenção que fez, agradeceu aos bombeiros de Alter do Chão a oportunidade que lhe deram em poder ajudar. «Este projecto para mim tem um bocado de emoção à mistura para além da paixão que tenho em prestar serviço ao Rotary».

Interviu de seguida Abílio Lopes que sublinhou «sempre que alguém precisa dos bombeiros eles estão sempre presentes. É de louvar o trabalho que fazem, principalmente, os voluntários (...) Façam uma boa utilização destes fatos. O ideal é que nunca precisem de os utilizar. Continuem com o vosso trabalho porque a sociedade precisa de vós».

Ruben Vitória, do Interact Club de Távira, a propósito do trabalho desenvolvido pelo clube sublinhou: «O que nós fizemos não foi nada. A ajuda que nós demos ao Corpo de Bombeiros Volun-

tários de Alter do Chão nada é comparada à ajuda que estes heróis dão sempre que alguém precisa. Sentimo-nos tão felizes por podermos ajudar-vos a ajudar, e por isso agradecemos, e tanto!». E dirigindo-se aos bombeiros acrescentou: «Caríssimos grandes soldados, no dia em que pensarem que não são uma luz no mundo, um presente para o mundo, que ainda não fizeram suficiente, lembrem-se de como mais ninguém tem a bravura que vocês têm, que mais ninguém se põe, por solidariedade e amor ao outro, nas situações de risco que vocês se têm».

Equipamento vai ser de grande utilidade

José Vargas, comandante interino da corporação agradeceu, em nome de todos os elementos da corporação «o gesto de reconhe-

cimento público» que tiveram por parte do movimento rotário. «Este equipamento cumpre as regras de segurança que foram implementadas em portaria e vai ser de muita utilidade». Agradeceu a dívida que é de louvar e acrescentou que se «contam pelos dedos das duas mãos alguém que tenha tido uma atitude destas».

Seguiu-se Ana Margaret, presidente do Rotaract Club da Amadora, também bombeira. «Estou muito feliz hoje pela corporação de Alter do Chão» por terem recebido os equipamentos. Agradeceu também à Fundação Rotária Portuguesa pelo apoio que deu ao projecto.

Presidente do CA da FRP: projecto válido

Teresa Mayer sustentou que a

FRP desde o primeiro momento [a apresentação do projecto] comprometeu-se «em vos apoiar». «Primeiro porque o projecto era válido mas fundamentalmente porque era dos jovens. Nós sem vocês não somos nada, precisamos do futuro, precisamos que vocês sejam pessoas muito válidas, muito competentes».

João Meruge, do Rotaract Castelo Branco «desde o primeiro momento em que nos foi apresentado o projecto sentimos que tínhamos de ajudar». Lembrou os riscos que os «bombeiros correm todos os dias em prol da comunidade» e sobre a entrega dos equipamentos acrescentou «para nós não é nada significativo o que vos entregamos e enche-nos o coração que os possam ajudar na vossa missão diária».

A encerrar Emílio Ribeiro agradeceu «a todos os que colaboraram e que estiveram envolvidos neste projecto. Tem sido uma das nossas lutas dotar os bombeiros de equipamento individual. Sabemos que saem, não sabemos se voltam». E deixou um agradecimento especial a Manuela Branco «se não fosse ela vocês não estavam aqui, nós não estávamos aqui, não tínhamos este equipamento».

No decorrer da sessão foram trocadas lembranças entre todos os parceiros desta acção, tendo-se destacado o quadro que Elisabete Ferreira, responsável da juventude do Rotaract Club da Amadora, entregou à corporação de bombeiros e que traduziu o objectivo do projecto.

Antes da sessão a comitiva rotária participou numa visita guiada às instalações do quartel dos bombeiros, e ao parque de viaturas, iniciativa orientada por José Vargas.



José Vargas, comandante interino dos Bombeiros Voluntários de Alter do Chão orientou uma visita às instalações

Na Senhora da Hora

Fundação Rotária Portuguesa marcou presença em atribuição de prémios escolares



A cerimónia de entrega dos prémios escolares decorreu nas instalações do Rotary Club da Senhora da Hora

A Fundação Rotária Portuguesa (FRP) esteve presente na atribuição de prémios escolares a onze alunos do Agrupamento de Escolas de Senhora da Hora, numa iniciativa que reúne, além da escola, o Rotary Club Senhora da Hora (RC Senhora da Hora), Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Senhora da Hora.

Na sessão que teve lugar na sede do clube rotário, Manuel

Falcão, em representação da FRP disse ser portador «de um sentido agradecimento, pela cortesia de associarem a Fundação Rotária Portuguesa, a este evento que cala fundo no âmago, no coração da Fundação». E acrescentou que «a Fundação Rotária Portuguesa nasceu no sublimar, do sentimento comum, de altruísmo e solidariedade, de algumas centenas de Rotários na

segunda metade da década de cinquenta do século passado (...) O seu capital é do valor humano para o valor humano. Investe na educação, que significa mostrar aos jovens, o melhor legado da raça humana. No ano de 2015 atribuiu 310 bolsas a estudantes carenciados do Ensino Secundário e Superior, em todo o País».

O administrador da FRP sublinhou ainda que o «Rotary Club

da Senhora da Hora, ao distinguir o mérito, premiando a juventude escolar da sua comunidade está a contribuir, para «Ajudar a Juventude Escolar», estimulando estes distintos estudantes a que perseverem no caminho que têm trilhado até agora, tornando realidade as palavras e os ensinamentos dos seus professores e dos seus familiares próximos, com a fé de que os aplicarão,

oportunamente, na prática e estrutura da sociedade».

Os estudantes distinguidos (alunos do 4.º ano de escolaridade até ao ensino profissional), receberam uma quantia em dinheiro atribuída pelo clube rotário e pela Junta de Freguesia da Senhora da Hora num total de 45 euros, cada um, bem como um diploma e monografias relativas ao concelho, entregues pela Autarquia da Senhora da Hora.

Os distinguidos com prémios de mérito foram: 4.º ano: Carolina Peixoto de Freitas Pina (Escola Básica dos 4 Caminhos); Rafael de Mato Lourenço Lobão (Escola Básica da Barranha); Matilde Saraiva Lopes Silva (Escola Básica Quinta de S. Gens). 6.º Ano: Lara Ramos dos Santos (Escola Básica da Barranha); Luana Castro Azeredo (Escola Básica da Senhora da Hora). 9.º Ano: Luís Filipe Pinheiro (Escola Básica da Senhora da Hora); Cláudia de Azevedo Neves (Escola Secundária da Senhora da Hora). 12.º Ano: Sérgio Vasconcelos Castro (Curso de Ciências e Tecnologias); José Carlos Pinto Duarte (Curso Línguas e Humanidades). Ensino profissional: Ricardo Azevedo Silva Pinto (Curso Profissional de Técnico Multimédia) e Catarina Silva Gomes (Curso Profissional de Apoio à Infância).

Programa de vacinação solidária abrange 350 crianças do concelho da Figueira da Foz

A protecção das crianças contra doenças infecciosas como a pneumonia, a meningite e otites tem assumido especial atenção por parte das entidades de saúde competentes, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Um dos possíveis agentes destas doenças, o *Streptococcus pneumoniae* é responsável pelo óbito de cerca de três milhões de crianças anualmente, a nível mundial. A doença pneumocócica é a principal causa de morte prevenível, no mundo, por vacinação.

Em Setembro de 2014, a vacina Prevenar 13 (Pn13), recomendada pela esmagadora maioria dos profissionais não fazia parte do Programa Nacional de Vacinação, tendo só sido incluída no início de Junho de 2015, para crianças nascidas a partir de 1 de Janeiro de 2015.

O agravamento das condições de vida das famílias portuguesas nos últimos anos terá estado na causa do decréscimo progressivo da sua opção em administrarem às crianças esta vacina, por inca-

pacidade económica.

Consciente destes factos, o Rotary Club da Figueira da Foz, através de protocolo estabelecido com a Administração Regional Saúde do Centro, IP (ARSC), conseguiu apurar que a taxa de cobertura vacinal de crianças com 2 anos de idade, no concelho da Figueira da Foz rondava os 83%; 78% para crianças com 3 anos; 82% para crianças com 4 anos; e 81% para crianças com 5 anos. Este levantamento permitiu concluir que das crianças nascidas entre 2010-2013, inscritas no Centro de Saúde da Figueira da Foz, 350 crianças haviam permanecido sem qualquer dose da vacina Prevenar 13 (99 crianças nascidas em 2010, 82 nascidas em 2011, 95 nascidas em 2012 e 74 nascidas em 2013).

O Programa Vacinação Solidária do Rotary Club da Figueira da Foz nasce assim para propiciar às 350 crianças do concelho da Figueira da Foz nascidas entre 2010-2013, a possibilidade de receberem a

vacina Prevenar13.

Apresentado em cerimónia pública no dia 16 de junho de 2015, o Programa de Vacinação Solidária do RCFF envolve como parceiros de primeira linha entidades ligadas à área da saúde nomeadamente a Pfizer, a Farmácia Jardim na Figueira da Foz como local de aquisição, as equipas da ARS Centro que procedem à vacinação das crianças, assim como a Câmara Municipal da Figueira da Foz, Celulose Beira Industrial (Celbi) S.A, Verallia Portugal, Litocar, Carlos Andrade & Associados. Apenas tendo estas entidades como associadas, tem sido possível levar este Programa aos excelentes resultados que já foram atingidos.

Para dar continuidade a este programa, com uma duração máxima de 3 anos, o Rotary Club da Figueira da Foz, vem angariando o patrocínio fundamental de entidades públicas e privadas e empresas da região que se vêm mostrando solidárias com os propósitos desta

ação que já permitiu vacinar 109 crianças (das 181 nascidas nos anos de 2010 e 2011), como por exemplo a Fundação Rotária Portuguesa e a Primóp-tica.

Durante os próximos dois anos, pretende-se proceder à vacinação das restantes 241 crianças que ainda não foram vacinadas, correspondendo a um valor aproximado de 10000 euros, sendo o envolvimento

das entidades parceiras e patrocinadoras de vital importância.

Este programa assume um protagonismo especial dentro da comunidade, uma vez que canaliza os nossos esforços para a saúde das crianças do concelho. De fácil implementação ou replicação noutros locais, encontrando-se o clube rotário ao dispor de outros clubes para eventuais contactos.



Gonçalo Cardoso, Carlos Andrade, Sandra Nogueira, António Pedrosa, Carlos Valente e João Costa (em pé); António Tavares, José Maria Leão Costa, José Faria e Armindo Carolino (sentados)

Nasceu a Associação Alumni do Distrito 1970



Os fundadores da Associação Alumni

Uma Associação de Alumni é uma organização de ex-participantes de programas rotários que trabalha ativamente para manter estes valiosos membros da família rotária conectados à organização. Foi neste sentido que o Governador António Vaz estabeleceu como uma das metas para este ano rotário a constituição da Associação Alumni do Distrito 1970.

Nada nasce ao acaso. Depois de uma intensa pesquisa da equipa liderada por Eduardo Martins, a quem o Governador do Distrito delegou esta tarefa, foi-se ao encontro de todas as pessoas que tivessem participado em um ou mais dos programas de Rotary e que por alguma razão não estivessem ligados a nenhum clube, ou mesmo afastados fisicamente do movimento: ex-Interact, ex-Rotaract, Intercâmbio de Jovens, Intercâmbio de Serviços às Novas Gerações, Prémios Rotários de Liderança Juvenil (RYLA), Bolsas Rotary pela Paz, Bolsas de estudos do Rotary (patrocinadas por Subsídios Globais e Distritais), equipas de formação profissional (integrantes e líderes), Bolsas Educacionais, Subsídios para Professores Universitários, Intercâmbio de Grupo de Estudos (integrantes e líderes) e

voluntários do Rotary.

Foi com grande gosto que se encontraram muitos jovens com o ideal de continuar no movimento mas sem recursos para o fazer – dificuldades de ordem geográfica e profissional, para cumprir as normas de um clube tradicional, a gestão do início de vida familiar e profissional, entre outras várias razões.

Depois de algumas reuniões onde existiu formação rotária, atualização de informação sobre o Movimento e se discutiu a importância da Associação Alumni para o Distrito, criaram-se todas as condições para submeter a proposta a Rotary International.

O grupo de mais de 30 pessoas está ciente do seu compromisso com o Rotary. Na sua alma sentem Rotary e nunca se afastaram verdadeiramente do Movimento, pelo que encontraram nesta associação a possibilidade de se sentirem novamente rotários. A Associação Alumni é, de facto, reconhecida por RI e permite a reunião, na família rotária, de todos aqueles que mantêm uma forte ligação ao Movimento.

Aproveitando a cerimónia de gala promovida na Conferência Rotaract e Intercat – INVICTA 2016 – foi oficialmente apre-

sentada a Associação Alumni do Distrito 1970 e emblema do seu Conselho Diretor.

O Governador António Vaz entregou o Certificado de Rotary International a Eduardo Martins, que assume a função de presidente da Associação. «Este é um sonho, de que me falou o Eduardo Martins, há cerca de 4 anos. Era um sonho comum que realizamos juntos. Se os sonhos com datas são metas, a nossa meta está alcançada» – disse António Vaz no momento da entrega do documento que certifica a constituição da Associação Alumni do Distrito 1970.

O grupo que decidiu avançar com a associação, marcou os primeiros objetivos: 1. Como aumentar a consciencialização sobre seu trabalho como Alumni para manter o seu relacionamento com o resto da organização; 2. Como incentivar os Alumni a criarem uma conta em My Rotary, para partilharem as suas informações com a organização; 3. Como trabalhar com os Presidentes de Comissões Distritais e Presidentes de Clubes para apoiar ações e projetos e 4. Estar abertos para apoiar e coordenar eventos da Associação de Alumni, sempre que apropriado.

Presidente da CCDRN no Club de Gaia Sul



Emídio Ferreira dos Santos Gomes

Emídio Ferreira dos Santos Gomes, professor catedrático e atual presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte – CCDRN –

foi o palestrante do jantar do Clube Gaia Sul, no dia 19 de Abril, pelas 20h00, no restaurante Gourmet do El Corte Inglés em Vila Nova de Gaia

Rotários de Águeda refletem sobre importância da água



O Rotary Club de Águeda convidou Isabel Quintaneiro, engenheira das Águas do Centro Litoral, para uma palestra dedicada à água. Um momento muito enriquecedor para o

clube, onde foi realçada a importância da água para a Humanidade. A palestra decorreu no final de Março, no Edifício do Mercado Municipal, sede do Rotary Club de Águeda.



Rotaract de Famalicão angaria fundos para doar cadeira adaptada

O Rotaract Club Vila Nova de Famalicão pretende oferecer uma cadeira de banho adaptada ao atleta Paralímpico, Campeão Nacional de Boccia, Luís Silva.

O atleta sofre de uma distrofia muscular grave, dependendo do elevado esforço físico da mulher, e parceira de equi-

pa, para as atividades diárias. A tarefa de tomar banho, uma atividade rotineira para a maioria das pessoas, é para o atleta uma dificuldade imensa e de enorme desgaste físico e emocional. A necessidade da utilização da cadeira de rodas adaptada para o banho subsiste há muitos anos, no entanto,

o próprio não dispõe de fundos económicos suficientes para adquirir o equipamento.

Mesmo com todas as complicações a nível de saúde a verdade é que se tornou num profissional de excelência. O esforço e dedicação que sempre demonstrou para alcançar a sua atual carreira desportiva

e todos os troféus e medalhas que dela advieram são um exemplo para todos.

Assim, e tendo em conta o elevado custo da cadeira que o Luís necessita, o Rotaract de Famalicão está a desenvolver uma campanha em que apela à generosidade de todos, indicando o NIB para doações.

BTT Rota do Bacalhau regressa em Junho



Já estão abertas as inscrições para a edição de 2016 da prova de BTT Rota do Bacalhau. Este evento é mais uma vez organizado pelo Rotary Club de Ílhavo e as receitas revertem a favor da "Obra da Criança", uma instituição local que está a contruir novo edi-

fício. O evento terá lugar no dia 5 de Junho, com partida marcada no centro de Ílhavo às 9h30. No dia anterior decorre a Rota do Bacalhau Miúdo, dedicada aos mais jovens, com início às 15h00. Inscrições em: <http://tinyurl.com/zyymxe5>

1.º Fim de Semana Termal realiza-se em Junho nas Taipas

Nos dias 3, 4 e 5 de Junho realiza-se o 1.º Fim de Semana Termal nas Caldas das Taipas. Organizado pelo Rotary Club das Caldas das Taipas este evento

conta com o apoio do Rotaract Caldas das Taipas e pretende proporcionar momentos de termalismo, gastronomia e cultura minhota.

Rotaract vai ao Rock in Rio

As representadorias dos distritos 1960 e 1970, A.R. 2015/16 e A.R. 2016/17, apresentaram o próximo evento nacional: "No dia 27 de Maio todos os caminhos vão dar ao Parque da Bela Vista". Os mais jovens pretendem assim, numa só iniciativa promover três atividades: a divulgação do Rotaract, o convívio no Rock in Rio e a reforestação do país. O formulário para inscrições encontra-se em: www.docs.google.com/forms/d/1k58UH-dZYPkad68x1hIz6wg-J-E-RCvf1snT3J3d8IK4k/viewform?c=0&w=1&usp=mail_form_link

Email para envio do comprovativo de pagamento: secretariad1970@gmail.com

Todas as novidades do evento e do projeto de reforestação no Facebook: www.facebook.com/O-Rotaract-vai-ao-Rock-in-Rio-1039299299449935/timeline

Governador do Distrito 1970 encontrou-se com presidente de RI no Jubileu Rotário

Ocorreu em Roma o Jubileu Rotário, um dos eventos mais significativos do ano rotário 2015/2016, pelo Presidente de RI, Ravi Ravindran, pelos clubes de Roma pertencentes ao Distrito 2080 e por uma delegação do Vaticano.

Este Jubileu, instituído pelo Papa Francisco no ano conhecido como o Ano Santo da Misericórdia, marca a era do perdão, reconciliação, solidariedade, esperança e justiça: "É um compromisso de servir com alegria e em paz no mundo todo". E essa é, em resumo, a missão dos Rotários, daí a ligação tão próxima. À chamada do Presidente do Rotary responderam mais de 9.500 rotários de todo o mundo, que participaram na missa celebrada no dia 30 de Abril na praça de São Pedro.

Nas palavras do representante máximo do Rotary International, "este evento é uma grande honra para nós e aumentará a consciencialização pública sobre a nossa organização no mundo todo. Ele nos congregará e nos trará felicidade, independentemente das nossas religiões e crenças".

E, de facto, foi isso que se sentiu em Roma: amizade,



Governador D. 1970, António Vaz encontrou-se com Ravi Ravindran em Roma

companheirismo, entreatura. A experiência única de encontrar alguém que se identifica conosco apenas por um símbolo colocado acima do coração. A experiência internacional do Rotary reforça-se em atos como este, onde todos os momentos, preparados ao menor, tiveram uma vertente social, aliás de acordo com os objectivos principais do Rotary. No caso presente, grande parte das contribuições dadas pelos rotários presentes foi destina-

da à erradicação da pólio, tema que mereceu reconhecimento e gratidão por parte do Papa Francisco.

Presentes em todos os atos previstos naquele fim-de-semana dedicado a Rotary, Ravi Ravindran e sua esposa Vanity interagiram com os Rotários que responderam presente ao seu apelo e lideraram de forma exemplar a nossa imagem perante o mundo. Só unidos, somos fortes, por isso estamos presentes.

Encontro Ibérico de Rotary decorreu em Évora



Évora acolheu encontro ibérico de clubes rotários

A Comissão Inter-Países Portugal/España organizou mais um "Encontro Ibérico do Rotary", em Évora, no final do mês de Março.

A Comissão, com a colaboração do Rotary Club de Évora, organizou este evento onde o companheirismo foi o mote principal, numa maior aproximação maior dos clubes dos Distritos 1960, 1970, 2201,

2202 e 2203 do movimento rotário.

Foi estabelecida uma agenda de trabalhos funcional e simples, procurando dar ênfase ao companheirismo e relacionamento pessoal, em busca da comunhão e partilha de ideias e experiências. Aproveitaram ainda para dar a oportunidade de conhecer uma das mais belas cidades de Portugal, Pa-

trimónio da Humanidade: Évora cidade Monumental.

Importância das CIPs no Rotary

Resultado dos objetivos do Rotary e da Quarta Avenida de Serviços, as Comissões Inter-países (CIP) visam promover a compreensão internacional, boa vontade e a paz mundial através de companheirismo entre rotários em dois países unidos pelo ideal de servir. As CIPs promovem o fortalecimento das relações culturais, económicas, sociais e políticas, fundamental em períodos de mudanças dinâmicas e reformas radicais. Representam também um eficiente mecanismo para a promoção da paz entre países.

Além disso, as CIPs facilitam a realização de projetos de Serviços à Comunidade Mundial e promovem maior conhecimento dos idiomas, graças aos vários programas de intercâmbio cultural, como conferências e outros eventos.

Liderança rotária tema de debate em reunião conjunta de clubes



Reunião juntou clubes de Caldas das Taipas, Guimarães e Vizela

A reunião conjunta festiva dos Rotary Club de Caldas das Taipas, Guimarães e Vizela realizou-se nas Caldas das Taipas, em Mraço, no Hotel das Termas. Contou ainda com a presença dos Rotaract Club de Caldas das Taipas e de Vizela.

Para além do companheirismo entre clubes vizinhos, a reunião incluiu uma palestra proferida pelo rotário Sérgio Almeida do Rotary Club de

Arouca, presidente da Comissão Distrital de Liderança e Companheirismo, subordinada ao tema “Liderança Rotária: princípios de sucesso; liderar num mundo global; liderar equipas”.

O Governador António Vaz e a esposa Marlene Ferreira, do RC Coimbra estiveram presentes no evento, bem como os past-Governadores Francisco Zamith (RC Guimarães), João Barbosa (RC Aveiro) e Fernan-

do Laranjeira (RC São João da Madeira). O vereador Ricardo Costa representou o presidente da Câmara Municipal de Guimarães e a Taipas Termal enquanto presidente da instituição parceira do RC Caldas das Taipas. O Rotaract de Felgueiras compareceu também para a palestra. A sessão contou também com a presença de elementos da Universidade Sénior do R.C. Caldas das Taipas.

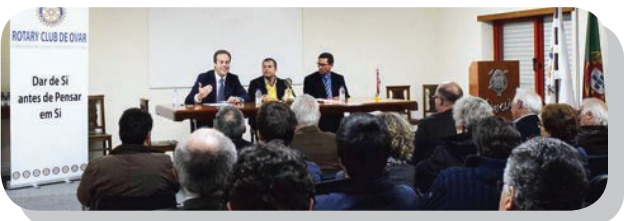
Saliente-se, para além dos discursos protocolares dos três presidentes, a intervenção do vereador Ricardo Costa, a entrega da safira a um companheiro de Guimarães e a entrega da menção presidencial 2014-15 ao R.C. Caldas das Taipas pelo past-Governador Fernando Laranjeira.

Os 90 participantes conviveram, jantaram e ouviram falar de liderança, interagindo com um palestrante dinâmico e ha-

bituído a cativar assembleias.

O evento terminou com a presidente Teresa Portal a entregar placas comemorativas da sua realização aos dois Rotaract Club (Caldas das Taipas e Vizela), aos três Rotary Clubs (Caldas das Taipas, Guimarães e Vizela), ao Governador António Vaz e ao palestrante Sérgio Almeida. Foi um momento alto de companheirismo e de formação no ano rotário de 2015-16.

Ribau Esteves reflectiu sobre “Ambiente, Desenvolvimento e Ria de Aveiro”



Ribau Esteves apresentou as iniciativas do Polis da Ria em reunião do RC Ovar

Em Abril, o Rotary Clube de Ovar recebeu como convidado para uma palestra pública José Ribau Esteves, presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.

No Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Ovar o convidado dissertou sobre o tema “Ambiente, Desenvolvimento e Ria de Aveiro”, tendo centrado a sua intervenção no papel que a Comunidade Intermunicipal tem desempenhado na preservação desta dádiva da natureza, tendo como bandeira “cuidar do território, para o legar mais valorizado às gerações que nos sucederão”.

Entre as diferentes atividades elencadas (e respetivos problemas e complexidades administrativo-burocráticas) foram destacadas as atividades do Polis da Ria, que tem vindo a embelezar e cuidar das margens da Ria e se prepara para, num futuro próximo, efetuar a limpeza do fundo lodoso da Ria, assegurando a navegabilidade em grande parte da sua extensão.

Segundo este responsável autárquico, o que a Comunidade Municipal tem vindo a fazer pela Ria vem provar que é possível delegar competências por parte do poder central junto do poder local, fazendo com que se adicione uma camada de paixão, própria de quem ama o que lhe está próximo, a razão que deve subordinar a gestão da coisa pública.

Rotary Day realiza-se em Braga a 11 de Junho

No próximo dia 11 de Junho todos os caminhos vão dar à cidade de Braga. O Rotary Club Braga-Norte está a organizar o “Rotary Day”, evento que pretende dar a conhecer o movimento à comunidade com animação, festa e cultura.

O Rotary Day vai acontecer, ao ar livre, na Rua Dr. Gonçalo Sampaio, junto ao Theatro Circo. No final, à noite, decorre a Gala Solidária do Rotary Clube de Braga-Norte, no palco do Theatro Circo, às 21h30. As receitas da Gala revertem para a CERCI Braga e para a APPACDM de Braga, instituições de educação e reabilitação de cidadãos com incapacidades intelectuais. No mesmo dia é ainda homenageado o profissional do ano.

Locais de venda dos bilhetes para a Gala Solidária do Rotary Clube de Braga-Norte: Bilheteira do Theatro Circo; AA Universidade Minho – AAUM.pt (Braga); ABEP – Agência de Bilhetes para Espetáculos Públicos (Lisboa); ASA (Guimarães); CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura (Guimarães); Casa das Artes de Famalicão; Centro Comercial Espaço Guimarães (Guimarães); Centro Cultural Vila Flor (Guimarães); CTT – Correios de Portugal (939 Entidades); El Corte Inglés (3 Entidades); Espaço Oficina (Guimarães); FNAC Portugal (24 Entidades); GNRATION (Braga); infoPorto.pt (Porto); Multiusos de Guimarães; Plataforma das Artes (Guimarães); Posto de Turismo de Vila Nova de Famalicão; São Mamede CAE (Guimarães); Teatro Gil Vicente (Barcelos); Universidade do Minho (Guimarães); Viana Welcome Center – Posto Municipal de Turismo (Viana do Castelo); Wook (Lisboa); e Worten Equipamentos para o Lar S.A. (152 entidades). Preço de cada bilhete solidário: 7,50 Euros + IVA 6%. Este evento terá a hashtag #rotarydaybraga.

Palestra sobre Envelhecimento e Bem-Estar na Murtosa



Profissionais da área da saúde falaram sobre envelhecimento ativo e bem-estar

O Rotary Club da Murtosa organizou a palestra “Envelhecimento e Bem-Estar, Desafios e Respostas”, no princípio de Abril, no auditório do Museu Municipal da Murtosa. Para este evento contou com a colaboração da Câmara Municipal e da empresa Guilmédica. A palestra teve como profissionais convidados Beatriz Vidal Maia (Assistente Social), Lia Araújo (Gerontóloga), Tiago Cunha (Professor de Educação Física) e Marta Marques (Nutricionista).

"The Rotaract Dreamer" quer realizar sonhos de crianças e seniores

O "The Rotaract Dreamer – Realização de sonhos de crianças e idosos" é o projeto que o Rotaract Club do Porto está a desenvolver e, tal como é referido, o objetivo é o de realizar sonhos. Neste contexto e para sabermos mais sobre esta iniciativa "Rotary em Acção" conversou com Mafalda Gonçalves Moutinho, presidente do Rotaract Club do Porto que explicou como tudo começou.

Rotary em Acção (R.A.) – O Rotaract Club do Porto está a desenvolver um projecto inovador no âmbito do empreendedorismo social "The Rotaract Dreamer – Realização de sonhos de crianças e idosos". Como surgiu esta ideia?

Mafalda Gomes Mourinho (M.G.M.) – A ideia surgiu em Maio de 2015, após ter sido eleita presidente do Rotaract Club do Porto 2015/2016. Ao fazer a planificação do ano rotário "Seja um presente para o mundo" estudei as ações realizadas nos últimos anos por Rotaract Clubs em Portugal e noutros países. Percebi que a maioria das ações são ano a ano repetitivas, e na sua maioria têm um princípio meio e fim bastante curto. Eu entrei em funções num clube reativado, com apenas 8 membros naquela data, hoje felizmente já somos 21, era necessário um projeto mobilizador que atraísse novos membros, e que permitisse ao clube estabelecer sinergias com todo o Rotaract Portugal e, que ao mesmo tempo, pudesse acompanhar a vida do clube de ano para ano. Assim, ao simpatizar imenso com este conceito de "realização de sonhos" realizado à escala mundial por inúmeras fundações, apresentei este projeto ao clube na primeira reunião do ano rotário a 3 de Julho de 2015, uma reunião que contou com a presença do presidente do Rotary Club do Porto. O projeto "The Rotaract Dreamer" foi imediatamente aceite por todos os membros do clube, que demonstraram entusiasmo e naquela mesma reunião chegamos à conclusão que não necessitávamos contratar nenhum 'web-designer' para criar a plataforma que o projeto descrevia, bem como, os seus conceitos. Podemos assim dizer que este projeto é 100% Rotaract, criado no seio do nosso clube. Em Outubro de 2015, fizemos a sua inauguração em jantar de companheirismo.

R.A. – Como está a ser implementado o projeto? Concretizaram algum "sonho"?

M.G.M. – O projeto está a ser implementado com múltiplas estratégias. Através dos canais de

divulgação, as nossas gestoras de parceiros, têm vindo a estabelecer sinergias com empresas que querem apoiar o projeto fornecendo os seus serviços e com associações cujas crianças, jovens e idosos se encontrem em situação de doença ou pobreza extrema. A sinergia com empresas traduz-se desde, a título de exemplo, com a parceria que temos com a Ouvir – Centro Auditivo. Ao encontrarmos algum idoso que sonhe voltar a ouvir, esta sinergia permite colmatar esse sonho.

Já realizamos o sonho do Filipe Amadeu, uma criança apoiada pela IPSS parceira do clube, Ajudaris. O Filipe Amadeu é uma criança de 9 anos, de contexto sócio-económico baixo que sonhava frequentar uma Escola de Futebol. A parceria do "The Rotaract Dreamer" com a Escola Hernâni Gonçalves permitiu que o Filipe Amadeu frequente esta Escola de Futebol até aos seus 19 anos gratuitamente. De momento temos 2 sonhos em concretização em território nacional e 8 sonhos em território estrangeiro na sua fase de sinalização. Ficamos bastante sensíveis pelo Projeto From Kibera With Love, e no jantar organizado pelo Rotaract Club de Lisboa atribuímos à responsável pelo projeto, a sinalização de 5 sonhos das crianças apoiadas em Kibera no Quênia. Na semana mundial do Rotaract fechamos esta ação humanitária mundial anual do The Rotaract Dreamer com a atribuição de 3 sonhos de crianças apoiadas pela HELPO em Moçambique. Durante este ano de 2016, de tudo faremos para fazer a diferença na vida destas 8 crianças, olhando os problemas de África como nossos.

R.A. – O que é preciso fazer para ser candidato(a) a um "sonho" do "The Rotaract Dreamer"?

M.G.M. – Basta preencher o formulário para o efeito na plataforma therotaractdreamer.org, e sinalizar uma criança jovem ou idoso em situação de doença crónica ou pobreza.

R.A. – Que impacto está a ter o projeto na comunidade?



Beatriz Cardoso, Lussinga Costa, Mafalda G. Moutinho, Ricardo Fernandes, Kelly O' Neill, Marta Rodrigues, Leonel Marques e Mariana Branco

M.G.M. – O projeto está a ser muito bem aceite pela comunidade. De momento, não recebemos o não de nenhuma empresa ou instituição para associar-se ao projeto. Quanto aos media já tivemos alguma cobertura, e continuaremos a apostar numa estratégia de promover a imagem pública de Rotary, através deste excelente projeto criado pelos seus jovens Rotaractistas.

R.A. – Pelo seu pioneirismo o "The Rotaract Dreamer" despertará interesse noutros clubes. Já tiveram contactos no sentido de explicarem o funcionamento desta ação?

M.G.M. – O objetivo deste projeto é consagrar a rede de Rotaract Portugal num grande projeto. Foi também através deste desejo, que a ideia surgiu. De momento já temos alguns Rotaractistas inscritos como Dreamcatchers, esperamos receber também as inscrições individuais de rotários. Quanto a dreampartners de momento o Rotaract Club de Santo Tirso e o Rotaract Club da Póvoa do Varzim são nossos parceiros. Esperamos aumentar este número exponencialmente nos próximos meses, e quem sabe não seja esta notícia um marco para que isso aconteça...

R.A. – O que é que ainda falta desenvolver no projeto para que ele seja cada vez mais uma realidade junto dos jovens e dos seniores que gostavam de ver os seus "sonhos" concretizados?

M.G.M. – Faz falta o envolvimento dos clubes rotários e dos Rotaract Clubs. Quantos mais se mobilizarem em torno deste projeto mais sonhos realizaremos e mais forte será a missão solidária do The Rotaract Dreamer.

R.A. – Até onde pode ir o "The



Beatriz Cardoso, Mafalda G. Moutinho e Rui Pacheco

Rotaract Dreamer"?

M.G.M. – O céu não é um limite para o The Rotaract Dreamer. Neste momento temos dois clubes no Brasil e um na Holanda que querem aplicar o The Rotaract Dreamer, nos seus países. Para isso criaremos um Manual de Boas Práticas, em que explicaremos não só o projeto mas como o podem aplicar. À posteriori, estas histórias serão partilhadas na timeline do The Rotaract Dreamer, onde os companheiros estrangeiros vão partilhar os sonhos que realizaram através do seu testemunho. Este projeto é atualmente concorrente no maior concurso de empreendedorismo em Portugal, o concurso da Acredita Portugal, na categoria de empreendedorismo social.

R.A. – Projectos para o futuro? Prevêem actuar noutras áreas?

M.G.M. – O The Rotaract Dreamer não é o único projeto do clube. Durante este ano rotário entregamos bens escolares às nossas instituições parceiras, em distintos momentos. Realizamos um projeto designado "Rotaract mudei a Sala" no qual

doamos à Ajudaris painéis de Linoleum, entregamos à Rumo à Vida um vale que permitirá rastrear a saúde das suas 20 crianças, dos pés à cabeça literalmente. Continuaremos, assim espero com a futura gestão do clube a seguir o Programa Rotálida e Rotarecruta, dois programas que demonstraram ser um forte potenciador na captação de novos sócios e no nosso próprio desenvolvimento profissional. Nestes programas convidamos líderes a ser oradores no clube, e nós próprios somos os oradores. Já o Rotarecruta envolve 'opendays' tal como o realizado na Universidade Católica Portuguesa e o banco de voluntários do Rotaract Club do Porto. No fundo o clube continuará a adaptar a sua missão social às necessidades das instituições com quem trabalha e com as necessidades diretas da comunidade com as quais nos deparamos sem esquecer a divulgação da imagem pública do movimento e o nosso próprio crescimento. São necessárias muitas mãos para realizar todas estas ações!



de deste projeto centra-se em melhorar a autonomia dos veículos eléctricos, para que possa fazer mais quilómetros usando baterias mais eficientes e duráveis.

R.A. – Considera que a sua especialização é estratégica para potenciar o desenvolvimento de um país na área da energia, como referiu o professor Jacques Beauvais, vice-reitor para a investigação da Universidade de Sherbrooke, numa entrevista a um jornal do Canadá?

J.P.T. – O transporte de bens e pessoas é um fator preponderante no progresso socioeconómico de um País. Os meios tradicionais de transporte passam atualmente por uma crise devido ao uso massivo de combustíveis fósseis. Os seus impactos sobre as alterações climáticas, a saúde pública e o crescente congestionamento das cidades colocam em questão a evolução desse modo de transporte. Logo, tudo o que esteja em linha com o desenvolvimento de novas formas de produção e utilização da energia, de uma forma mais limpa, corresponde a uma visão estruturante do nosso futuro comum. Num país onde as distâncias têm outro significado, onde por um lado, a deslocação é essencialmente baseada na viatura particular por razões históricas, e por outro, no Quebec, 97.5% da energia eléctrica produzida é proveniente de fontes renováveis (e com grande capacidade de aumento de produção), sem dúvidas, que neste contexto penso poder contribuir para esse bem comum!

R.A. – O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, enviou-lhe uma carta onde o felicita. É um justo reconhecimento e um orgulho ver o seu trabalho distinguido desta forma?

J.P.T. – Sim, a minha primeira reacção foi de surpresa, seguido de um sentimento de enorme satisfação e orgulho, tendo conseguido valorizar o investimento que fizeram na minha formação. Não estava habituado a que o poder político, ao mais alto nível, tivesse atento a

projetos de investigação. Mas, depois de refletir um pouco, acho que faz todo o sentido. Essencialmente, a capacidade de um país produzir riqueza está relacionada com a transferência de conhecimento das suas universidades para a indústria, e portanto, criar mecanismos de acompanhamento ao que se faz nos meios académicos para os integrar numa política



João Pedro Trovão

“O carro eléctrico será parte integrante da próxima grande revolução industrial”

de desenvolvimento, é uma estratégia acertada.

Por outro lado, esta carta também coloca mais responsabilidade e uma certa pressão, pois agora sei que o primeiro-ministro do Canadá tem expectativas e vai estar atento aos resultados deste projeto.

R.A. – Vamos ter no futuro veículos eléctricos ainda mais eficientes?

J.P.T. – Não tenho qualquer dúvida. A compra de veículos eléctricos está a aumentar. O preço de novas e melhores baterias está a descer. Exemplo disso são as mais 300 mil encomendas do novo Tesla 3, verificadas após poucos dias do seu lançamento oficial.

O paradigma da mobilidade está a mudar radicalmente. Mesmo os mais conservadores já interiorizaram que as pessoas querem carros mais amigos do ambiente.

A CEO da General Motors afirmou que a indústria automóvel irá mudar mais nos próximos 5 a 10 anos que nos últimos 50! Portanto, penso que o carro eléctrico será parte integrante da próxima grande revolução industrial.

R.A. – O Canadá é um país que se preocupa com o ambiente?

J.P.T. – Sendo o Canadá constituído por 10 províncias, com governos autónomos, e não tendo eu um profundo conhecimen-

to do Canadá, como um todo, apesar disso, reconheço que é, claramente, um país que se preocupa com o Ambiente. Todavia, do que pude analisar até ao momento, a província do Quebec tem planos de ação concretos com fortes preocupações ambientais. Por exemplo a UdeS é classificada pelo UI GreenMetric World University 2015 como a 9.ª universidade a nível mundial e a

1.ª do Canadá, relativamente às suas boas práticas ao nível do desenvolvimento sustentável.

R.A. – Há possibilidade de aplicação da sua investigação em Portugal? Ou de a vir a fazer cá?

J.P.T. – Não tem havido nenhuma aposta forte para estimular a investigação no domínio dos veículos do futuro e sobretudo nenhum construtor português de automóveis ou veículos de raiz. Contudo em

2010, Portugal foi o país escolhido pela Nissan para apresentar na Europa o seu veículo eléctrico modelo “Leaf”. Logo, com os estímulos certos e uma boa diplomacia económica tudo é possível. Apesar disto, recordo-me que o atual Primeiro-Ministro, dr. António Costa, se deslocou para a sua tomada de posse num veículo eléctrico da Nissan. Pessoalmente entendo isto como um sinal político muito positivo, veremos se as políticas se consubstanciam nessa aposta clara nos veículos eléctricos. Se assim for cá estarei para dar o meu humilde contributo ao meu País.

R.A. – Há quanto tempo vive no Canadá? Saudades da família, dos amigos?

J.P.T. – Vivo no Canadá há cerca de um ano e meio. Como costume dizer, estou fisicamente em Sherbrooke, mas o meu coração está em Coimbra... Tento enganar as saudades mas não há volta a dar, mesmo com as novas tecnologias e redes sociais, como o Skype e Facebook! A presença física, os odores e sabores do meu País são insubstituíveis. Sempre que posso regresso a Coimbra para trazer a “mala” cheia de energias positivas e afetos para mais uns desafios longe da família e amigos.

R.A. – Como é o seu dia-a-dia?

J.P.T. – Partilho os meus dias entre o meu gabinete na universidade e o meu laboratório situado no CTA-BRP-UdeS (Centre de Technologies Avancées) a cerca de 2 km do campus principal da universidade. Começo o dia cedo com leitura e resposta aos email, seguem-se as reuniões de trabalho na universidade ou no laboratório. Reservo as tardes para fazer trabalho mais pessoal e reuniões de trabalho com parceiros industriais ou externos. Tipicamente, tenho um dia reservado ao trabalho/projeto particular de cada aluno e todas as quintas-feiras fazemos uma reunião semanal do avanço do projeto, onde analisamos a evolução

dos trabalhos, definimos metas e objetivos concretos. Culturalmente, existe uma prática salutar onde as pessoas que trabalham juntas, se encontram semanalmente às quintas-feiras entre as 17h00 e as 20h00, para conviver e tomar uma cerveja. Assim, sempre que posso junto-me aos meus colegas e colaboradores. Para além disso, procuro ter tempo para fazer umas caminhadas e passeio de bicicleta no bosque, que está junto à minha casa, para recarregar “baterias” e pensar no futuro!

R.A. – A sua experiência profissional não se fica só pela docência. Passou pela vereação da Câmara Municipal de Coimbra. Como decorreu essa experiência? Que recordações guarda?

J.P.T. – Foi uma experiência muito gratificante e positiva. Tive o privilégio de integrar a equipa liderada pelo Prof. Doutor Álvaro Maia Seco, com quem aprendi bastante e partilhei uma visão diferente sobre a cidade de Coimbra. A possibilidade de colocar ao serviço da comunidade os meus conhecimentos e as minhas ideias foi para mim muito enriquecedor. Essa experiência permitiu-me conhecer melhor a realidade do espaço físico onde vivia e trabalhava, levando-me a ter uma reflexão e prática diferente relativamente ao nosso desenvolvimento como sociedade, num ecossistema partilhado. Guardo boas recordações, sobretudo das discussões estruturantes em torno de grandes questões para a projeção de Coimbra, onde ficavam bem vinculadas as diferentes visões de desenvolvimento pretendidas para a nossa cidade.

É muito gratificante e uma sensação muito positiva saber que o nosso trabalho contribui decisivamente para a resolução dos problemas concretos da população da nossa cidade.

TERESA MAYER

